

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

O Encontro do Valente Rio Preto com Vicente Gomes Teixeira



○ VALENTE RIO PRÊTO

Nicácio foi um guerreiro disposto, forte e valente foi homem que na brigada tirou em linha de frente morreu e deixou um filho com o nome de Vicente.

Quando, Nicácio morreu Vicente era pequenino mas era dêsses que tinham gênio e coragem e destino só praticava pra ser criminoso e assassino.

Assim Vicente cresceu nessa má inclinação com 15 anos de idade ele entrou numa questão e no fim dela deixou oito sem vida no chão.

Quando a mamãe d'ele soube clamou lamentando a sina chamou Vicente e lhe disse —antes que venha a ruina deserta pisa no barro pra ver se o mundo te ensina

Vicente disse: mamãe eu sou um cabra valente garanto que nêste mundo não tem homem que me enfrente porque eu sou de uma raça que bebe sangue de gente.

Francisco

Mas como a Senhora pede
vou fazer seu gesto então
naquele mesmo momento
arrumou seu matulão
botou-o nas costas e seguiu
em procura do sertão

Vicente saiu dizendo:
—comigo não tem engalho
a tarde encontrou um velho
regressando do trabalho
Vicente ali em conversa
lhe pediu um agasalho.

Dis e o velho: eu dou mas digo
meu patrão é uma fera
pergunta o moço: é assim
responde o velho: e de vera
mas pra nós não falta nada
o que faltar Deus intera.

Vicente e o velhinho
caminharam conversando
com meia hora depois
Vicente foi avistando
uma choupana onde o velho
estava ali habitando.

Chegando na tal choupana
o velho com atenção
fez um jantar apressado
e chamou Vicente então
naquêle momento os dois
jantaram á disposição.

Na hora da janta o velho
disse: você teve sorte
porque aqui nesta terra
não se respeita homem forte
pôs os pés neste caminho
pode coatar com a morte.

Porque o dono daqui
é mesmo que satanaz
mata um por brincadeira
igual um leão voraz
todo mundo aqui respeita
«Rio Preto de Morais»

Vicente disse: meu velho
eu sei que ele é malvado
mas o remédio de um doído
é outro desacertado
eu penso que desta vez
êle toma o bonde errado.

O velho disse: meu filho
não tome por brincadeira
o valente Rio Preto
é a fera da ribeira
aqui todo mundo teme
a tal fera carniceira.

O valente Rio preto
nunca respeitou ninguém
até a data presente
ou digo e me lembro bem
já matou noventa e nove
só falta um para os cem

Vicente disse: Au vou lá só apertar a mão dêle se êle fôr brabo mesmo eu sou forçado a dizer-lhe se matou noventa e nove eu completo os cem com êle

Quando foi no outro dia Vicente muito cedinho pegou a sua bagagem de pediu-se do velhinho d'rigiu-se pra fazenda buscando o mesmo caminho

Quando Vicente chegou lá na «Fazenda Floresta» dirigiu-se à casa grande quebrou o chapéu na testa dizendo com seus botões —quem quizer a hora e esta

No momento que chegou bateu na porta ligeiro Rio prêto saiu fora com cara de cangaceiro chlou pra Vicente e disse: —quem é você cavalheiro?

Vicente disse: Eu sou um sujeito desassombrado sou homem que na brigada nunca respeitou barbato mesmo eu sou de uma raça que não conversa fado

Se tem serviço pra mim vá me dizendo ligeiro Rio Prêto disse: tenho um trabalho de vaqueiro Vicente disse: eu só quero que dê pra ganhar cinheiro

Rio prêto nessa hora chamou um cabra veixado e disse: leve êste moço para correr o cercado e na volta enche a êla como se trata de gado.

O cangaceiro saiu viajando mata Vicente porém Vicente jta ta daquilo tudo oente dizendo conselho mesmo —a coisa hoje é diferente

Quando chegaram no mato bem no centro do cercado o cabra olhou pra Vicente e disse: cabra safado agora eu vou ensinar-lhe como se trata de gado.

Bateu mão a um revólver atrou logo em Vicente mas Vicente gritou: cabra hoje a coisa é diferente deu-lhe um tafele na oara que êle enguliu um dente.

Depois meteu-lhe o revólver
deu a descarga certaíra
depois saiu arrastando-o
por dentro da capoeira
foi deixa-lo pendurado
lá no mourão da porteira.

Voltou pra fazenda e disse
—deu-se agora uma novela
seu cabra veio matar-me
mas caiu na esparrela
matet ele e pendurei-o
lá no mourão da cancela.

Quando Rio Preto ouviu
a conversa teve pens
disse ali com seus botões
—é certo a culpa condena
mandou buscar o cadaver
por um tal Pedro Macena.

O caçacelro partiu
provando ser bem mandado
e Vicente ali ficou
no patamar encostado
como era destemido
nem se dava por achado.

Nisto foi obegando um negro
preto da cor de carvão
veio interrogar Vicente
mas na mesma ocasião
Vicente lhe perguntou
—quem e voce oídada?

O negro disse zangado
—saiba que sou o vigia
Vicente disse: e e suma
negro da cara de gíá
que eu não sou racaco china
pra presisar de espia.

O negro nesse momento
deu um pulo para traz
bateu mão e rille e di se:
—lá vai serviço rapaz
Vicente gritou: mole u
vamos ver quem pode mais

Vicente disse: safado
cave um buraco e se soque
porque coragem e destreza
eu tenho bastante e se
voce hoje aqui esconra
tampa pa seu currimboque.

O negro tmbem g'tou
—cabra crotino reie
dez cabras da sua marca
pra mim não dão um café
hoje aqui voce encontra
fôrma que dá no seu pé

Vicente sem mais conversa
partiu para o tal negro
deu-lhe uma punha a a
que entrou até a mã,
o negro caiu lançando
figo, bofe e coração

Quando o negro caiu morto
Vicente gritou ligeiro
—meu colega Rio Preto
matei o seu cangaceiro
se quiser morrer também
salte pro meio do terreiro.

Se quizer tomar vingança
podê saltar para fora
para eu mostrar quem sou
basta lutar uma hora
e se não quizer vinger-se
dê-me adeus que vou embora.

Rio Preto nessa hora
disse pra Vicente: amigo
demore mais um pouquinho
com você não há perigo
basta você ir embora
depois que almoçar comigo.

Vicente disse: eu espero
porque sou desassombrado
mesmo amanheci o dia
um pouco necessitado
o senhor me dando almôço
eu ficarei obrigado.

Rio Preto disse: entre
seate-se aí no salão
Vicente ali sem demora
entrou sem alteração
sentou-se em uma cadeira
e ficou de prontidão.

Depois de cinco minutos
Vicente ouvi um pagode
era dez negros que vinham
dando salto como bode
onde no meio vinha um
com palme e meio de bigode

No momento que chegaram
entraram para o salão
nessa hora Rio Preto
convidou todos então
dizendo: venham pra mesa
para fazer refeição.

Vicente nesse momento
falou pro chefe pr meiro
—meu amigo eu só confio
em nosso Deus verdadeiro
pode ir almoçar na frente
eu irei por derradeiro

Rio Preto nessa hora
não quiz promover questão
convidou ali seus cabras
para fazer refeição
foram almoçar e deixaram
Vicente ali no salão.

No terminar do almôço
saíram todos pra fora
naquele momento ali
Rio Preto sem demora
olhou o vicente e disse
—pode ir almoçar agora.

Vicente ped'u licença
depois saiu do salão
foi almoçar e deixou
os cabras com o patrão
sem saber que ia passar
a maior contradição.

Quando êle chegou na mesa
veio um linda mocinha
trazer o almoço dele
e voltou para a cozinha
de lá sorriu pra vicente
como quem solta uma linha.

Vicente nesse momento
apaixonou-se por ela
alí respeitosamente
perguntou o nome dela
ela sorrindo lhe disse
—o meu nome é Floribela.

Vicente disse: mocinha
desculpe o atrevimento
eu quero saber se dá-me
sua mão em casamento
ela respondeu que dava
alí no mesmo momento.

Vicente naquela hora
puxou com muita cara e'a
a pena e fez um bilhete
com frase linda e bela
dobrou com muita atenção
depois entregou a ela.

O bill ête ia dizendo
pela seguinte razão:
—se quizer fugir comigo
é esta a ocasião
me diga porque a noite
eu lhe espero no portão.

Quando ela leu o bilhete
sorriu e disse a Vicente
—não tenha medo que eu
estou de tudo ciente
porém ande prevenido
que o meu pai é valente

Vicente lhe respondeu:
—bravura a mim não e ponta
chegou-se pra junto dela
brabo que só salamanta
deu-lhe um beijo no pescoço
que quasi tora a garganta.

Quando ausentou-se dali
foi direto ao salão
na chegada deu um grito:
—pronto as ordens meu patrão
se quizer alguma coisa
é esta a ocasião.

Rio Prêto disse a êle:
—deixe de seu desespero
você vai ficar comigo
trabalhando de vaqueiro
pra você qui tem tudo
roupa, comida e dinheiro.

Rio Preto nessa hora
com prazer d'ou no momento
um quarto para Vicente
fazer o seu aposento
e um cavalo arreitado
com todo seu ornamento.

Vicente ficou ali
no dito quarto hospedado
dizendo com seus botões
— é triste o meu resultado
a filha de Rio Preto
deixou-me impressionado.

Nesse mesmo dia à noite
Vicente se agasalhou
quando bateu 11 horas
êlé urgente despertou
foi buscar o seu cavalo
e no momento selou

Quando selou o cavalo
montou com disposição
e saiu por traz do muro
prestando bem atenção
foi esperar a moçinha
encostado no portão.

Quando ele estava esperando
já um pouco impaciente
ouviu por detraz do muro
com voz baixa e comovente
uma pessoa chamando
pelo nome de Vicente.

Vicente ao ouvir a voz
correu para junto dela
meditando ali consigo
— meu deus será mesmo ela?
porém naquele momento
foi avistando a donzela.

Quando ele viu a donzela
deu-lhe um aperto de mão
dizendo: minha querida
anjo de meu coração
monta aqui no meu cavalo
e dá adeus ao sertão.

A moça nesse momento
lamentava a sorte dela
Vicente sem perder tempo
disse: vem cá minha bela
montou-se no seu cavalo
e foi embora com ela.

Aqui vou deixar os jovens
viajando incontinentemente
pra fazer em Rio Preto
(com seu genio de serpente
quando amanheceu o dia
que não encontrou Vicente.

Desconfiando a parada
foi no quarto da donzela
não achando ela exclamou:
— meu Deus que guarda singela
Vicente saiu fugido
e carregou Florisbela.

Porém eu vou atraz dele
comigo êle encontra trança
pegou no búcio dizendo:
-hoje aqui ninguém descansa
deu um apito chamando
seus cabras de confiança

Chegou «Manoel Parafuso»,
e «João Torado no Grosso»
«Jararaca» e «Caninana»
e um tal «Pirão Ensoço»
quando souberam a noticia
ficou tudo em alvoroço

Rio Prêto disse: vamos
prender o tal do vicenta
só quero que va comigo
o cabra que for valente
eu quero mostrar agora
como é que se mata gente.

Rio Prêto ali saiu
fedendo a toda murrinha
botou um cerco em Vicente
por um atalho que tinha
foi acompanhar os joveus
no outro dia a tardinha.

Quando êle avistou Vicente
gritou pra êle ligeiro:
-não estremeça que morre
seu bandiolo forasteiro
solte as armas não se creça
se renda prisioneiro.

Vicente sorriu e disse
-vou cabar com a soma
se o diabo botar em mim
na minha volta êle broma
prepare-se Rio Prêto
que desta vez perde a goma.

Mandou a moça amparar-se
em uma árvore copada
e bateu mão suas armas
como fera emdiabrada
e os capangas do brabo
deram começo a brigada

Com meia hora de luta
Parafuso se acabou
João Torado no Grosso
no meio da luta arribou
Caninana esmoreceu
Jararaca desertou.

E o tal Pirão Ensoço
brigava entusiasmado
Vicente meteu-lhe fogo
e e caiu estirado
Vicente gritou dizendo:
-morreste cabra safado.

Ai disse a Rio Prêto
-velho queixo de tamanho
não corra nem esmoreça
vamos topar o barranco
se voce perder a luta
vai se chamar Rio Branco

Quando Rio Preto viu
a desgraça em sua frente
correu e chegando em casa
gritou desimpaciente
—apareça aqui o cabra
que disse que eu sou valente

Quando ele disse assim
Vicente v nha chegando
avistando Rio Preto
foi logo lhe perguntando
-se está com raiva de mim
vá logo me explicando.

Se tiver raiva de mim
vai se acabar no momento
e também se não me der
sua filha em ca ameato
Rio Preto disse eu dou
com todo o contentamento.

Rio Preto ficou triste
porque na luta perdeu
com 4 dias depois
trancou-as no quarto seu
devido a grande tristeza
tomou veneno e morreu

Com cinco dias Vicente
— sua jovem fagueira
Receberam o sacramento
— sem usar de cancelra
lutaram e teve a vitória
O trovador Oliveira. — FIM

60620